

# **Instituto Trianon de Psicanálise**

**CLaP – Centro Lacaniano de Pesquisa em Psicanálise**

**Aula de 22.09.2009**

## **Estádio do Espelho e Esquema Óptico**

**Antonia Claudete Amaral Livramento Prado**

# O corpo e o psíquico em Lacan

Produz gozo no corpo, mas não o cobre todo. O que resta = objeto  $a$ .

O que elimina a tensão, determina o  $S_1$ .

$S_1$   
Inscrição no corpo  
(traço unário)

$S_2$   
Condiciona a cadeia

Descarga de tensão,  
**REGISTRADA** pela criança.

Eleva o grito à  
categoria de linguagem

**GRITO\***

**RESPOSTA**

Atribui sentido

Condiciona o modelo do circuito  
pulsional – para aliviar a tensão.

Mãe  
interpreta como apelo

\* Momento *delta* do *infans* – antes de aceder ao simbólico

# O estádio do espelho

*O estádio do espelho como formador da função do eu (je)  
tal como nos é revelada na experiência analítica.*

Lacan, Escritos

**Introduzido por Lacan, para formalizar a maneira como se dá a constituição do Eu, contrapondo-se à idéia de localização anatômica, seguindo a teoria de Freud, em *Introdução ao Narcisismo* (1914), onde ele concebe o narcisismo como *efeito da organização do auto-erotismo***

# Três momentos sobre o Eu

1. 1936 – Formulação do Estádio do espelho, apresentada em 1949: uso do espelho plano para ilustrar a conformação do Eu a partir da gestalt\* do corpo real com os objetos imaginários;
2. 1953 – Reformulação do Estádio do espelho – com a introdução do simbólico, utiliza-se do esquema óptico com o espelho côncavo, de Bouasse;
3. 1961 – Publicação de *Observações sobre o relatório de Daniel Lagache* (Escritos): insere o esquema das relações entre o Eu-ideal [i(a)] e o Ideal-de-Eu [I(A)].

\* Wallon: a criança, antes de dominar a sua coordenação motora, já se reconhece no espelho como unidade corporal.

# Corpo e psíquico

## **Um *lugar psíquico***

No Seminário I – A tópica do imaginário, Lacan refere-se ao texto *Interpretação dos sonhos*, onde Freud faz uso do modelo telescópico: *a idéia que nos é assim oferecida é a de um lugar psíquico.*

## **Ausência de localização anatômica**

Em *Interpretação dos sonhos*, diz Freud: ... *Proponho simplesmente seguir a sugestão de visualizarmos o instrumento que executa nossas funções anímicas como semelhante a um microscópio composto, um aparelho fotográfico ou algo desse tipo. Com base nisso, a localização psíquica corresponderá a um ponto no interior do aparelho em que se produz um dos estágios preliminares da imagem. No microscópio e no telescópio, como sabemos, estes ocorrem, em parte, em pontos ideais, em regiões em que não se situa nenhuma componente tangível do aparelho.*

## **Articulação**

Lacan, com Wallon, afirma que a articulação entre o corpo e o psíquico se evidencia por intermédio da captação da unidade corporal, pelo *infans*, antes de atingir a sua maturidade fisiológica.

# O estádio do espelho

## O corpo enquanto gestalt

A captação da unidade corporal, pela gestalt do corpo do outro: *prenhez biológica* (Lacan), está relacionada à espécie, e reduz o biológico à função da imagem; o corpo é apreendido em sua gestalt. Antes de constituir a unidade psíquica, a criança era um corpo despedaçado (*corps morcelés*).

## O corpo libidinal

Com o esquema óptico, Lacan introduz o lugar do Sujeito, do simbólico, e articula R, S, I, modificando o estatuto do corpo, não mais como gestalt do corpo real.

O corpo agora (1953) é inacessível ao olhar; dele o Sujeito só tem uma apreensão imaginária, não do corpo enquanto biológico mas como corpo libidinal, ou erógeno, cuja captação no esquema óptico depende da posição do Sujeito.

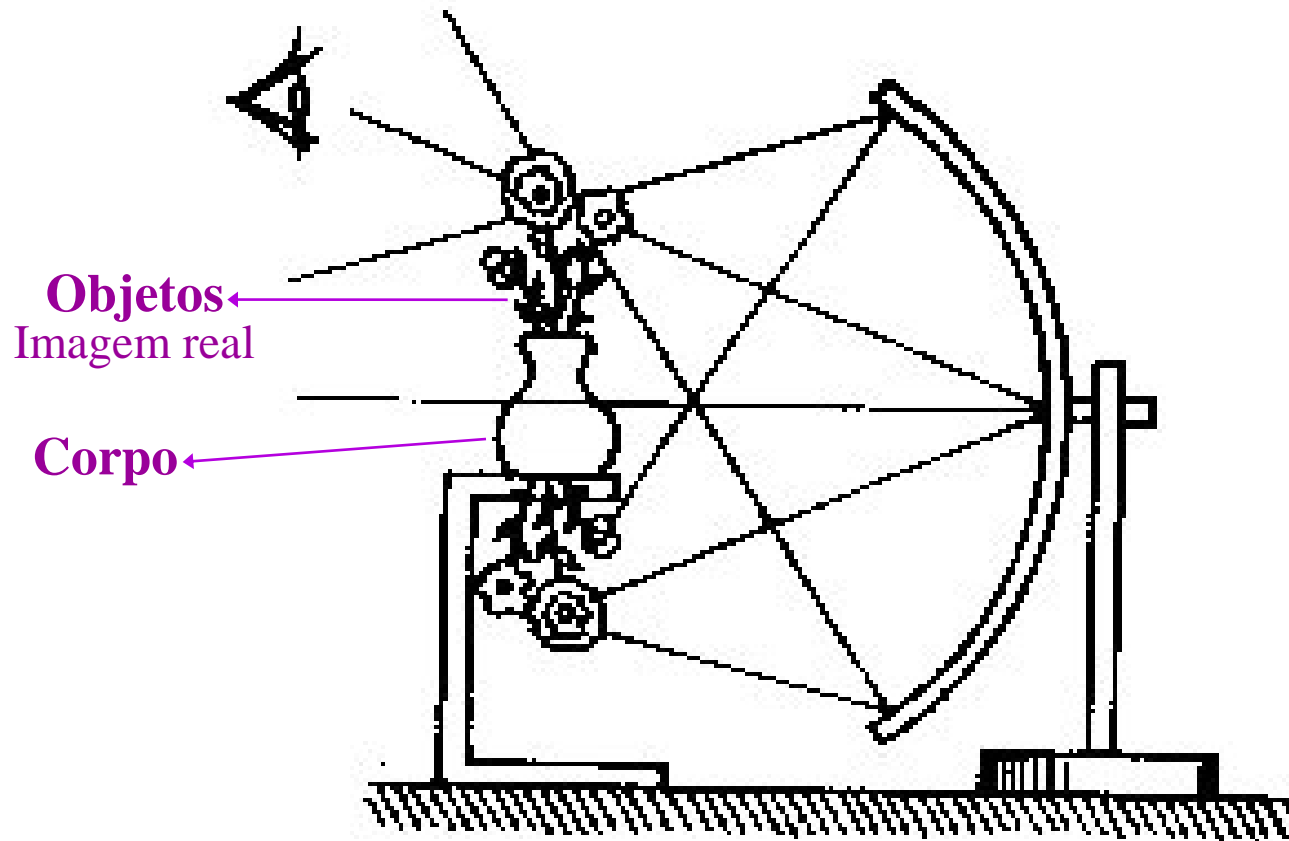
## O corpo como real

No Sem. III, Lacan modifica a noção de real: o que está fora do simbólico.

# *A tópica do imaginário*

*Os escritos técnicos de Freud, Sem. I*

## **Relação do imaginário com o real**



Experiência do buquê invertido, de Bouasse

# Relação do Sujeito com o I(A)

Ideal-de-Eu

I(A)

Não

especularizável

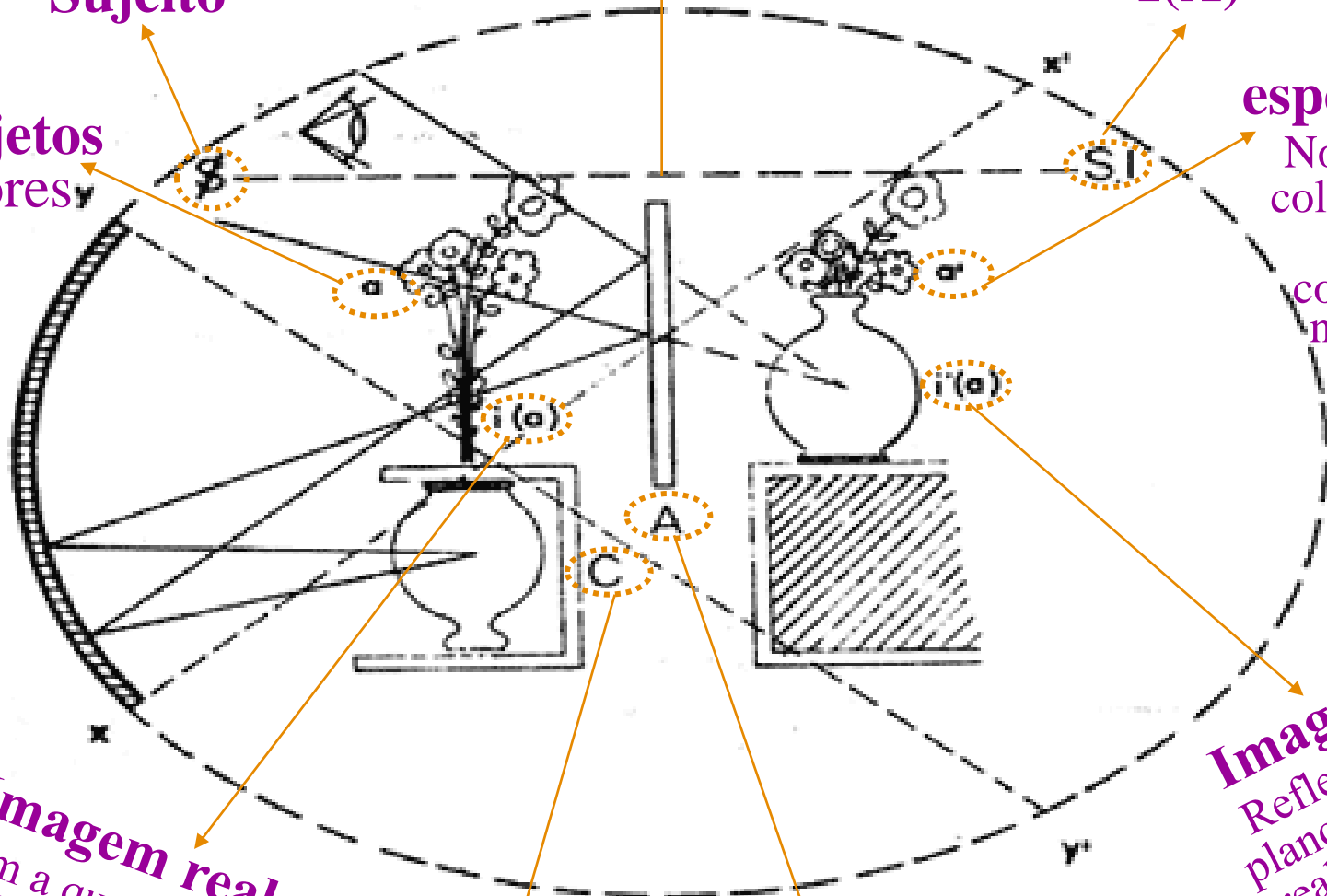
No Sem. 10, Lacan coloca, no lugar das flores, um "x":  
corpo como objeto  
não inscrito como  
imagem marca  
um furo:  $-\varphi$ .

**Imagem virtual**  
Refletida no espelho  
plano: reúne a imagem  
real do vaso de flores

\* Obs. sb o relat de D. Lagache  
(Escritos)

Sujeito

Objetos  
flores



Corpo  
vaso

Autre  
espelho plano

**Imagem real,**  
com a qual o Eu se  
identifica -  $i(a)$



# Observações Finais

- ✓ Nunca é com seus próprios olhos que a criança se vê, mas com os olhos da pessoa que a ama ou a detesta.
- ✓ Para que a criança possa se apropriar de sua imagem, interrogá-la, necessita ter um lugar no A.
- ✓ Identifica-se ao outro: bate e diz ter sido batida. Vê o outro cair e chora – *transitivismo*: confusão entre si e o outro – o vaso (corpo) e as flores (objetos à sua volta).
- ✓ O objeto de prazer é o objeto de desejo do outro.
- ✓ Agressividade: precisa despedaçar o outro para *ficar inteira*.

## Narcisismo

### **Primário - Auto-erotismo**

A criança investe toda a sua libido em si mesma.

### **Secundário - Agressividade**

Retorno ao ego da libido retirada dos investimentos objetais.

# Os lugares no esquema óptico

‣  $\$$ : Sujeito.

‣  $A$ : *Autre* → espelho plano.

‣  $C$ : Corpo → Vaso.

‣  $a$ : Objeto → Flores.

‣  $i(a)$ : imagem real com a qual o Eu se identifica

‣  $i'(a)$ : imagem virtual → reúne a imagem real do vaso de flores – imagem virtual produzida pelo espelho plano.

‣ **Autre**: meio pelo qual o Sujeito encontra a sua própria imagem, e também o que separa o Sujeito da imagem.

‣  $S(\text{Suj}) \dots S, I (I(A))$ : relação do Sujeito com o  $I(A)$ , e ocupa o lugar faltante ao Sujeito – cria a ilusão de um sujeito completo.

**Obs.:** No Sem. X, Lacan coloca uma questão nesse esquema, inserindo, no lugar das flores, um “x”. O corpo, como objeto não inscrito como imagem marca um furo, designado por  $-\varphi$ .

# Histórico da relação Corpo-psíquico

- **Monismo:** (gr. *monós*: um) corpo e alma formam uma única entidade (seja pela Substância, seja pela Lei). Tales, sec. V a. C.
- **Dualismo** : corpo e alma separados. Anaxágoras, sec. IV a. C.
- **Hilemorfismo:** os seres são constituídos por matéria e forma ((gr. *hylé* e *morfé*). Aristóteles, Sec II a. C. No hilemorfismo, corpo e a alma constituem uma única substância.
- **Interacionismo:** corpo e espírito separados mas se influenciam reciprocamente. A relação corpo-espírito ocorre por mútua influência. A interação da mente e do corpo ocorre na glândula pineal; o sistema nervoso é composto por cordéis que puxam a glândula pineal e as vibrações desta são percebidas pela alma. Descartes, sec. XVII.
- **Paralelismo Psicofísico:** corpo e espírito são de categorias distintas mas há uma correspondência entre os fenômenos que ocorrem entre ambos. Wundt (final do sec. XIX). Daí: há uma relação entre o psíquico e o somático.

↓  
**Daqui partiu Freud**